

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

**DARCÍSIO KNOCH**

**MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA LÍNGUA  
INGLESA ATRAVÉS DAS TDICS**

**FLORIANÓPOLIS**

**2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

**DARCÍSIO KNOCH**

**MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA LÍNGUA**  
**INGLESA ATRAVÉS DAS TDICS**

Monografia apresentada a Pós-Graduação em Educação na Cultura Digital, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em educação na cultura digital.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Fabíola Teixeira  
Ferreira

**FLORIANÓPOLIS**

**2016**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

A ficha de identificação é elaborada pelo próprio autor

Maiores informações em:

<http://portalbu.ufsc.br/ficha>

DARCÍSIO KNOCH

**MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA LÍNGUA  
INGLESA ATRAVÉS DAS TDICS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado para obtenção do título de “Especialista em Educação na Cultura digital”, e aprovado em sua forma final pela Coordenação do Curso de Especialização em Educação na Cultura digital da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 03 de agosto de 2016.

---

Prof. Dr. Henrique César da Silva  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Orientadora  
Ms. Fabíola Teixeira Pereira  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC  
Colégio de Aplicação

---

Prof.<sup>a</sup> Examinadora  
Ms. Leilane Hardoim Simões  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

---

Prof.<sup>a</sup> Examinadora  
Ms. Paula Balbis Garcia  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela oportunidade de participar dessa Pós-Graduação, pela dedicação especial dos professores envolvidos nesse projeto e, em especial, minha família que em todos os momentos acreditou e apoiou nessa jornada. Muito Obrigado.

## **RESUMO**

Este estudo teve por objetivo analisar as motivações no processo ensino-aprendizagem na Língua Inglesa (LI) através das TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. A motivação através das tecnologias é sem dúvida uma das condições mais importantes quando trata-se de processo ensino-aprendizagem. Através da globalização o mundo está interconectado vinte e quatro horas por dia fazendo com que os ambientes respirem tecnologia, informação, autonomia e autoinstrução. As TDICs estão inseridas em nosso cotidiano devido, principalmente, ao uso das tecnologias que são indispensáveis para comunicação. Neste sentido, o trabalho é fundamentado teoricamente em estudos que abordam as relações das novas tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem da língua Inglesa, e a relação motivacional na utilização das TDICs.

Palavras chave: Motivação; TDICs; Ensino-Aprendizagem na Língua Inglesa.

## **ABSTRACT**

This study aimed to analyze the motivations in the teaching-learning process in English Language through TDICs - Digital Technologies of Information and Communication. Motivation through technologies is undoubtedly one of the most important conditions for teaching-learning process. Through globalization the world is interconnected twenty-four hours a day making environments breathe technology, information, autonomy and self instruction. The TDICs are embedded in our daily lives , mainly due to the use of technologies that are essential for communication. In this regard, the work is theoretically based on studies that address the relationship of new technologies on the process of teaching and learning English Language, and the motivational relation to the use of TDICs.

Keywords: Motivation; TDICs; Teaching-Learning in English Language

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Grupos de motivação Castro <i>apud</i> Paula e Brunharo (2009).....	20
Figura 2 - Mapa da inserção na Cultura Digital da Escola Municipal Professor Nestor Margarida.....	28

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Alunos com acesso a internet.....	28
Gráfico 2: Possui computador, tablet, smartphome etc.....	29
Gráfico 3: Quantas vezes por semana acessa à Internet?.....	30
Gráfico 4: Período de acesso à Internet durante o dia.....	30

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AVA – Ambientes Virtuais de Aprendizagem

FURB – Universidade Regional de Blumenau

SC – Santa Catarina

TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

LE – Língua Estrangeira

## **LISTA DE APÊNDICES**

APÊNDICE 1: Questionário de pesquisa com os alunos do 9 ° ano de Língua Inglesa da Escola Municipal Professor Nestor Margarida.....	41
APÊNDICE 2: Questionário de pesquisa com os professores de Língua Inglesa da Escola Municipal Professor Nestor Margarida.....	43

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1 AS TDICs EM NOSSO DIA A DIA.....</b>	<b>17</b>
<b>2 MOTIVAÇÃO E SUAS DEFINIÇÕES .....</b>	<b>21</b>
2.1 MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM ATRAVÉS DAS TDICs .....	22
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA .....	24
3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	25
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	25
<b>4 USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....</b>	<b>27</b>
4.1 O USO DAS TDICs NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR NESTOR MARGARIDA .....	30
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) assumem uma função muito importante na escola como ferramenta de apoio às diversas atividades desenvolvidas neste contexto. Nesse cenário, onde a escola compete com fatores motivacionais através da globalização tecnológica, faz-se necessário à busca de novas metodologias e ferramentas como estímulo motivacional entre professores e alunos no processo ensino-aprendizagem.

Observamos em nosso cotidiano que a maioria das atividades que realizamos estão rodeadas e mediadas por tecnologias, que acabam nos auxiliando nas tarefas de diversas ordens. Na esfera escolar, as mudanças relacionadas às questões tecnológicas foram muito rápidas. O nosso “novo” aluno vem dessa realidade. Vive e interage carregando essa bagagem participativa com as tecnologias.

Segundo Palfrey & Gasser (2011), estamos numa sociedade virtual, onde os pais e os professores precisam estar “conectados” com a geração de “nativos digitais”. A escola precisa estar adaptada e atualizada com as novas tecnologias para lidar com esse público, para evitar o detrimento e perda de interesse dos alunos e ineficiência de seu papel na sociedade:

Os professores se preocupam com o fato de eles próprios estarem em descompasso com seus alunos Nativos Digitais, que as habilidades que eles têm ensinado no passado estejam se tornando perdidas ou obsoletas e que a pedagogia do nosso sistema educacional não consiga se manter atualizada com as mudanças no panorama digital. (PALFREY & GASSER, 2011, p. 18)

Nesse sentido, este trabalho visa analisar a importância das TDICs no processo ensino aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), no nosso caso a Língua Inglesa (LI), em uma realidade de escola pública de educação básica. Esse tema foi escolhido com o intuito de analisar, tanto o uso das tecnologias no ambiente escolar, como os fatores motivacionais que levam professores e alunos a utilizá-la. Acreditamos que esse assunto é muito importante, pois está ligado diretamente à qualidade de ensino-aprendizagem, motivação e influência das TDICs na aprendizagem da LI.

Com a finalidade de esclarecer nosso leitor sobre o interesse na temática escolhida, acreditamos ser interessante descrever minha trajetória como profissional e pesquisador. Iniciei minha carreira profissional em 2003, como professor de Inglês e Português. No mesmo ano estava finalizando o curso de Letras na FURB – Universidade Regional de Blumenau. As tecnologias já sinalizavam o futuro na minha

profissão. Como trabalho final de graduação em 2003, apresentamos a influência motivacional da Internet. Esse trabalho foi muito interessante, pois em meados de 2003, as tecnologias eram limitadas às pessoas que tinham poder aquisitivo para adquirir computadores e acesso a Internet. Portanto, imaginar essa tecnologia na escola, principalmente as públicas, nessa época era um sonho distante.

Contudo, observamos que com o passar do tempo as TDICs começavam a romper fronteiras e ganhar espaço nas escolas. Iniciavam-se assim os desafios do corpo docente em relação às novas práticas mediadas pelo uso das tecnologias.

No ano de 2011 comecei a estudar a questão comportamental do ser humano e iniciei uma Pós-Graduação em Gestão de Pessoas que hoje é conhecida como Administração de Pessoas na UNIASSELVI. Estudar comportamento voltado para a motivação torna a minha profissão mais interessante e significativa na educação, pois o ser humano, professores, alunos são altamente influenciados por pessoas, tecnologias e ambientes.

Desde 2007 sou professor de Língua Inglesa na Escola Municipal Nestor Margarida na cidade de Timbó em Santa Catarina (SC) e, atuo também, em assessorias educacionais, onde fomento o planejamento voltado para as novas tecnologias e relacionamento comportamental e principalmente a motivação.

Por este caminho trilhado até o momento, nos parece claro que uma característica muito importante no processo ensino-aprendizagem é a motivação. Dia após dia, através da globalização, encontramos um mundo consecutivamente tecnológico, rápido e desafiador.

Nesse sentido, o norte dessa pesquisa está pautado na seguinte pergunta: Como utilizar as TDICs para motivar professores e alunos no processo ensino-aprendizagem?

Como objetivo geral, iremos refletir sobre a importância das TDICs no processo Ensino-Aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE).

Nessa perspectiva, mencionamos alguns de nossos objetivos específicos:

- Verificar o uso das TDICs em sala de aula;
- Analisar a opinião de alunos e professores a respeito do uso e importância das TDICs em sala de aula;
- Especificar os fatores motivacionais no processo ensino-aprendizagem através das TDICs;

A metodologia utilizada será a Pesquisa Qualitativa. Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa por trabalhar um universo de significados e motivações. E, esclarecemos também, que o presente estudo será realizado na Escola Municipal Professor Nestor Margarida, situada na Rua Tupiniquim, 35, Bairro Araponguinhas, na cidade de Timbó – SC. Hoje a escola conta com 490 alunos no Ensino Fundamental, Séries Iniciais e Séries Finais e 100 alunos na Unidade Pré-Escolar que está situada nas dependências da Escola.

Nesta unidade de ensino aplicaremos nosso instrumento de coleta de dados que consiste em dois questionários com perguntas abertas (subjetivas) e perguntas fechadas (objetivas): um para alunos e outro para professores de LI. Esses questionários têm por objetivo identificar entre professores e alunos a importância do uso das TDICs como uma ferramenta motivacional no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Rudio (1986, p. 114) “chama-se de instrumento de pesquisa o que é utilizado para a coleta de dados”. Ou seja, os questionários serão utilizados no desenvolvimento do estudo para a obtenção das informações pertinentes ao trabalho.

Cabe destacar ainda que, de maneira geral, observamos que a escola Professor Nestor Margarida está bem inserida no contexto da cultura digital. O aluno participa com pesquisas relacionadas aos temas trabalhados na escola, usam-se continuamente softwares editoriais, planilhas e projeções (*Power point*<sup>1</sup>). Além de pesquisar vídeos no *Youtube*<sup>2</sup>, os alunos também têm autonomia de produzir vídeos dentro das propostas curriculares.

Com o objetivo de guiar nosso leitor, apresentamos a seguir como estruturamos este trabalho. Após a Introdução, visão total do trabalho de forma sucinta e objetiva, nosso primeiro capítulo tratará sobre as TDICs em nosso dia a dia. Nesse capítulo encontramos o levantamento bibliográfico que serviu de aporte teórico para o desenvolvimento da pesquisa.

Logo em seguida, no segundo capítulo, trabalharemos a motivação e suas definições, seguindo a subdivisão com o título “Motivação no processo ensino-aprendizagem através das TDICs”.

---

<sup>1</sup> O PowerPoint é um programa que permite a criação e exibição de apresentações, cujo objetivo é informar sobre um determinado tema.

<sup>2</sup> YouTube é um site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet.

No terceiro capítulo prosseguimos com a metodologia que está apoiada na “caracterização do contexto da pesquisa”, “caracterização dos participantes da pesquisa” e “caracterização do instrumento de coleta de dados”.

No quarto capítulo, iremos discorrer sobre o uso das tecnologias no processo ensino-aprendizagem e o uso das TDICs na escola Municipal Professor Nestor Margarida.

As considerações finais remetem a uma importante reflexão sobre a influência das TDICs na motivação quanto ao processo ensino-aprendizagem de LI na geração dos nativos digitais.

## 1 AS TDICs EM NOSSO DIA A DIA

Apresentamos nesse capítulo concepções que possibilitam compreender teoricamente a Motivação no processo Ensino-Aprendizagem na LE através das TDICs.

Hoje em dia, as tecnologias, assim como a Internet, oferecem a professores e alunos oportunidades e experiências diversificadas. Diferentes gêneros, tanto escritos quanto orais que permitem que o aluno, assim como o professor, tenham experiências comunicativas e interativas. Paiva e Braga (2011) argumentam que as tecnologias representam uma experiência real do uso da língua.

Podemos afirmar que os estudantes de hoje estão cercados de tecnologias, tais como celular, tablete, notebook, câmeras digitais etc. Assim como ambientes virtuais que frequentam e interagem socialmente.

Essa interação midiática (*Facebook*,<sup>3</sup> *What's APP*<sup>4</sup>, *Website*<sup>5</sup> etc.), sinaliza que os alunos estão vivendo realidades diferentes das encontradas na escola, vivem e são conhecidos como nativos digitais. Nesse sentido, Prensky (2001) enfatiza que “nossos estudantes mudaram radicalmente. Os estudantes de hoje não são mais as pessoas que nosso sistema educacional foi projetado para ensinar.”

Dessa forma, ao compreender o significado das TDICs, entendemos que é um conjunto de diferentes mídias e tecnologias digitais que podem proporcionar interação de uma forma prazerosa entre alunos-professores, desenvolvendo novos ambientes de aprendizagem e interação.

Entendemos que as TDICs na educação contribuem para a mudança das práticas educativas com a criação de uma nova ambiência em sala de aula e na escola que repercute em todas as instâncias e relações envolvidas nesse processo, entre as quais as mudanças na gestão de tempos e espaços, nas relações entre ensino e aprendizagem, nos materiais de apoio pedagógico, na organização e representação das informações por meio de múltiplas linguagens. (ALMEIDA e SILVA, 2011, p.4)

---

<sup>3</sup> *Facebook* é uma rede social lançada em 2004. O *Facebook* foi fundado por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, estudantes da Universidade Harvard.

<sup>4</sup> *What's APP* é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a *Internet*.

<sup>5</sup> *Website* é uma palavra que resulta da justaposição das palavras inglesas *web* (rede) e *site* (sítio, lugar). No contexto das comunicações eletrônicas, *website* e *site* possuem o mesmo significado e são utilizadas para fazer referência a uma página ou a um agrupamento de páginas relacionadas entre si, acessíveis na internet através de um determinado endereço.

Assim sendo, definimos novas tecnologias como técnicas e/ou ferramentas que visam aperfeiçoar processos já existentes e propiciar novos meios de aprendizagem. Dentro da lógica da comunicação através das redes, surge uma nova forma de relacionar-se com o meio, uma nova cultura que Pierre Lévy (1999) denomina de cultura do ciberespaço, ou “Cibercultura”:

O Ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p.17).

Além da comunicação, a importância das tecnologias na vida em sociedade e na escola nos dá possibilidades, através das Cibercultura, de produção e construção do conhecimento de forma coletiva, de ter acesso a informações em qualquer tempo e espaço. Assim, Cibercultura está definida culturalmente, ligada ao processo de comunicação e só funcionam através dos processos de comunicação. Formando assim a cultura da leitura e da escrita. Assim, a Cibercultura está interligada diretamente ao uso da rede de computadores através da comunicação virtual. Segundo Lévy (1998),

O computador quando ligado à rede digitais, nos permite troca de informações, mensagens individuais ou em grupos. Troca de experiências ora comunicativas ora visuais através de WEB Conferencias, busca e pesquisa entre milhares de temas. Portanto, entendemos cibercultura como o comportamento sociocultural que provém da relação entre a sociedade, cultura e o espaço eletrônico virtual. (LÉVY, 1998, p.12)

Neste sentido, Lévy (2003) idealiza que as pessoas estão ligadas num espaço cibernético. O ciberespaço é o ambiente criado de forma virtual através do uso dos meios de comunicação, destacando-se entre eles a internet. Este ambiente tornou-se possível graças a uma grande infraestrutura técnica na área de telecomunicação composta por cabos, fios, redes, computadores, etc.

Conforme William Gibson (1999) é o espaço a que se tem acesso via conexão computacional. O termo designa todo conjunto de rede de computadores nas quais circulam todo tipo de informação. É o espaço não físico constituído pelas redes digitais.

André Lemos (2002) chama de “a era da conexão”. Essa era é representada pela computação móvel e trouxe aos usuários uma conexão permanente à rede, permitindo, mesmo aos mais leigos, a utilização a qualquer momento e em qualquer lugar de um sistema de computação, mesmo que não se perceba.

A Cibercultura na época atual desenvolveu-se de forma onipresente segundo Lemos (2002), onde o indivíduo passa a ser envolvido pela rede numa conexão generalizada. Ou seja, disseminada e com a possibilidade de estar em vários lugares ao mesmo tempo de forma integral.

As práticas contemporâneas ligadas às tecnologias da Cibercultura têm configurado a cultura contemporânea como uma cultura da mobilidade. “A mobilidade é vista como a principal característica das tecnologias digitais... Os anúncios apresentam as tecnologias móveis como capazes de transcender as ‘limitações’ geográficas e de distância, incluindo as diferenças geográficas nos locais de trabalho e demais atividades” (Lemos 2002, p.296). Com isso, pode-se afirmar que a era da conexão pode ser entendida como a era da mobilidade.

Uma das grandes transformações ocorridas recentemente refere-se também às mídias. As mídias, de modo geral, são todos os meios de comunicação de massa; jornal impresso, emissora de TV, rádio, revista, CD’s, livros, internet, novela, outdoor, etc.; seja ele para informar, fazer publicidade ou como entretenimento. As mídias estão presentes em todos os lugares e fazem parte significativa em nosso cotidiano. São produtoras de cultura, pois transmitem mensagens, influenciam no comportamento, no modo de agir, pensar e sentir das pessoas. As culturas midiáticas também representam poder. A opinião que temos em relação a algum fato que está na mídia, geralmente está relacionado às nossas condições sociais e econômicas.

Mas não basta só ter uma diversidade tecnológica sem saber como utilizá-la em sala de aula de forma a possibilitar a aprendizagem e conscientização dos alunos, é necessário ter o conhecimento da mesma. Os professores precisam fazer o uso destas de forma a tornar as aulas mais interessantes e atraentes. Lévy (1999) coloca em cheque a organização do sistema educacional e o papel do professor. Ambos devem levar em conta o crescimento do ciberespaço e o avanço da Cibercultura.

Neste sentido, esta mobilidade nos propõe a ter em mãos o conhecimento e acesso às informações e construção de conhecimento. As vias midiáticas como a Internet e as tecnologias, proporcionam essa pluralidade de informações. Assim, a

escola deve mergulhar nessa maneira de se relacionar com o conhecimento, velocidade e troca de experiências entre tecnologias e conhecimentos.

Diante disso, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LE), Hubbard e Levi (2006) argumentam que os professores de línguas precisam estar adequados a essas novas tecnologias, logo integradas ao curriculum e à prática docente. Podendo assim, estimular o desenvolvimento do pensamento através das TDICs dentro das seguintes situações:

- Aprendizagem colaborativa e construção conjunta de significados. Onde essa os alunos constroem significados através do compartilhamento.

- Atividades com base em tarefas/pesquisas, onde o aluno tem contato com situações significativas relacionadas ao mundo real.

## 2 MOTIVAÇÃO E SUAS DEFINIÇÕES

No contexto educacional a motivação é sem dúvida um dos temas mais discutidos na atualidade devida sua grande influência no crescimento e inovação na educação. Muitos professores afirmam que a falta de motivação dos alunos é o primeiro obstáculo para a aprendizagem dos conteúdos escolares.

Segundo Gutiérrez (1986), nos contextos de aprendizagem, a motivação permite explicar, prever e orientar a conduta do aluno no ambiente escolar. Conforme Nieto (1985), a maioria dos psicólogos define motivação como um processo que tenta explicar fatores de ativação, direção e manutenção da conduta, face a um objetivo desejado. Seja qual perspectiva adotada, sempre teremos duas situações motivacionais: extrínseca e intrínseca.

Na motivação extrínseca, a influência vem pelo meio exterior, não sendo os fatores motivacionais inerentes nem ao sujeito nem à atividade, mas sim o resultado da interação entre ambos.

Na motivação intrínseca, ao contrário, o controle da conduta depende sobretudo, do sujeito em si, dos seus próprios interesses e disposições.

Tapia (1997) reforça que a motivação extrínseca está assim relacionada com *metas externas*, ou seja, com situações em que a conduta se produz com a finalidade de apenas receber uma recompensa ou se evitar qualquer punição ou castigo. Ao contrário, na motivação intrínseca o sujeito preocupa-se sobretudo com a sua imagem, com o seu “eu”, relaciona-se com tarefas que satisfazem por si só o sujeito; correspondem-lhe, por isso, *metas internas*.

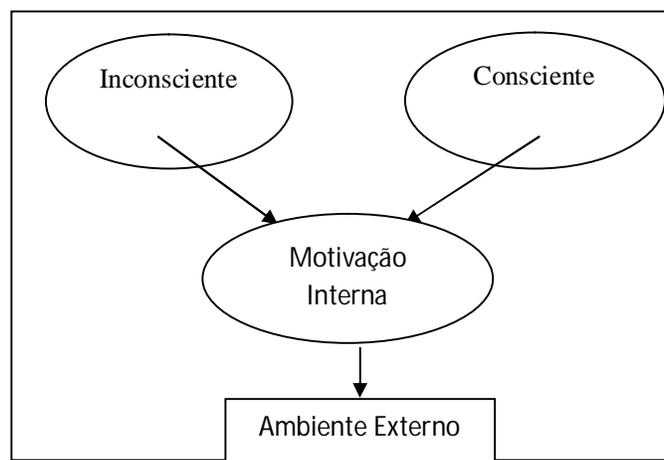
Arias (2004) identifica as metas externas como metas de rendimento e as metas internas como metas de aprendizagem.

Os alunos com metas de aprendizagem envolvem-se mais facilmente na própria aprendizagem, de forma a adquirir conhecimentos e desenvolver competências, enquanto que os alunos com metas de rendimento estão mais preocupados em demonstrar os seus níveis de competência. Sendo assim, os alunos movidos por motivação intrínseca têm, assim, face às tarefas escolares, o objetivo de desenvolver as suas competências; aqueles que, ao contrário, são impulsionados por mecanismos de motivação extrínseca, o seu objetivo é apenas obter avaliações positivas (Fontaine, 1990; Arias, 2004). A motivação envolve interesse pela atividade, buscando a realização e reconhecimento. Segundo Lopes (2003, p.11)

Uma vez que o desempenho depende da motivação, a compreensão dos mecanismos da motivação para o trabalho é de extrema importância no estudo da administração das organizações. O desempenho é o resultado que uma pessoa consegue com a aplicação de algum esforço intelectual ou físico, podendo ser positivo quando o resultado beneficia a própria pessoa, o grupo da qual ela participa, um cliente ou a organização na qual trabalha. Ser aprovado num concurso, vencer uma competição, atender satisfatoriamente um cliente ou montar corretamente um produto são exemplos de desempenho positivo. O desempenho na realização de qualquer tipo de tarefa ou objetivo é influenciado por forças, chamados motivos, que são as forças que produzem a motivação. (LOPES, 2003, p.11)

Deve-se ter um equilíbrio entre essas duas motivações, havendo o referido equilíbrio, o indivíduo conseguirá desenvolver motivação suficiente para executar suas tarefas com eficiência. Alunos e professores motivados são sinônimos de inovação e crescimento. Os dois grupos de motivação podem ser representados no esquema abaixo:

Figura 1: Grupos de motivação Castro *apud* Paula e Brunharo (2009).



FONTE: Castro *apud* Paula e Brunharo (2009). Disponível em: [http://libdig.cneccapivari.br/index.php?option=com\\_rubberdoc&view=doc&id=67&format=raaw](http://libdig.cneccapivari.br/index.php?option=com_rubberdoc&view=doc&id=67&format=raaw). Acesso em 01. jun. 2016.

## 2.1 MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM ATRAVÉS DAS TDICs

Aprendizagem e motivação sempre estão ligadas e evidenciadas nos ambientes escolares. A motivação por si própria tem um papel muito importante nos resultados que os professores e alunos almejam, podendo sim impulsioná-los a superar ou recuar nos seus objetivos, chegando à desistência nos casos mais complexos.

Por outro lado, vários autores como Lucas et al. (2003) evidenciam que as TDICs podem ser bons suportes para a diversificação do ensino e que o educador pode fazer a ponte entre o computador e o aluno. Esta interação educador-aluno-máquina pode motivar a realização de uma tarefa e regular as dificuldades eventuais dos processos ou das interações. Ela pode também desenvolver a motivação do aluno, sua autonomia e, conseqüentemente, sua aprendizagem.

Além disso, Tardif e Mukamurera (1999) apresenta a ideia onde reconhecemos que as TDICs podem favorecer a estrutura social e comunicativa da escola com os seguintes suportes:

- 1) As TDICs podem favorecer para o aluno uma representação mais fácil e significativa dos estímulos pois pode utilizar de diversos meios de apresentação do conteúdo (não apenas pela exposição do educador);
- 2) “ a maioria dos alunos manifestam um interesse espontâneo maior por uma atividade de aprendizagem quando ela utiliza uma nova tecnologia, com relação aos recursos costumeiros em sala de aula ” (LUCAS et al., 2003, tradução livre);
- 3) elas estimulam o desenvolvimento das habilidades intelectuais como a capacidade de raciocínio, de resolver problemas, de aprender a aprender e criar; - 17 - Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – Nº 02 – Ano I – 10/2012 Reg.: 120.2.095–2011 – PROEXC/UFVJM – ISSN: 2238-6424 – [www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes)
- 4) os alunos são mais motivados e engajados na atividade pois as TDICs podem apresentar aspectos lúdicos. Outra vantagem das TDICs, se não a maior, é seu caráter interativo, visto que é na interação, na ação, que a aprendizagem se concretiza (VERGNAUD, 1990).

Todos estes aspectos nos mostram mais uma vez a importância da pluridisciplinaridade na construção e uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na Educação. Estímulos são ativados, assim como a motivação que envolve o aluno ao ter contato com tecnologias.

A educação modifica e evolui na interação entre indivíduos na cultura onde está inserido, a partir da interação e da troca que a aprendizagem torna-se possível.

A constante renovação das TDICs e seu uso no contexto pedagógico, principalmente na aprendizagem da Língua Inglesa, nosso foco de pesquisa, implicam num grande desafio: o uso dos ambientes virtuais como ferramenta tecnológica no processo ensino-aprendizagem, e esse será o tema do próximo capítulo.

### 3 METODOLOGIA

Para desenvolver esse estudo, optamos pela realização de uma pesquisa qualitativa. Na perspectiva de Minayo (2004), tanto a intencionalidade inerente aos atos das pessoas, quanto às reações, estão incorporadas na pesquisa qualitativa, cujo tipo explica as relações consideradas essência e resultado da atividade humana criadora, afetiva e racional.

Além disso, como ressalta Bortoni-Ricardo (2008), em nossa pesquisa a figura central desse movimento é o professor da escola regular, que ora assume o papel de um pesquisador em formação.

O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32-33).

Podendo ainda, na perspectiva da pesquisa qualitativa, responder a questão motivacional no processo ensino–aprendizagem num espaço mais profundo, considerando como sujeitos professores e alunos, relacionando valores e práticas inerentes e significantes através das TDICs.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA

De modo geral, consideramos que a Escola Municipal Professor Nestor Margarida está bem inserida no contexto da cultura digital. O aluno participa com pesquisas relacionadas aos temas trabalhados na escola, usa-se continuamente softwares editoriais, planilhas e projeções (Power point). Além de pesquisar vídeos no Youtube, os alunos também têm autonomia de produzir vídeos dentro das propostas curriculares.

Hoje a escola conta com 490 alunos no Ensino Fundamental, Séries Iniciais e Séries Finais e 100 alunos na Unidade Pré-Escolar que está situada nas dependências da Escola. Em relação ao corpo docente da escola, administração e auxiliares gerais contamos com os seguintes profissionais: 1 Diretor, 1 auxiliar de Direção, 1

coordenador pedagógico, 1 secretária, 1 auxiliar de administração, 60 professores, 2 estagiárias para Biblioteca, 7 auxiliares operacionais.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para mediar nossa pesquisa em relação à dinâmica entre alunos e professores e as TDICs, trabalhamos com a turma do 9º ano 2. Esta turma no ano de 2016 está formada por 19 alunos, sendo 11 meninos e 08 meninas, na idade de 14 e 15 anos. Cabe destacar que todos estes estudantes participaram da pesquisa respondendo ao questionário.

Quanto ao corpo docente, escolhemos como participantes da pesquisa as 02 professoras de LI que, junto comigo, compõem o quadro de professores desta língua estrangeira na escola. As duas professoras estão na faixa etária entre 35 anos.

A primeira professora trataremos ao longo do texto de P1, e a segunda de P2. Nesse sentido, destacamos que em relação à experiência no ensino de Inglês, a P1 possui 8 anos de docência e a P2 está com 18 anos de atuação na área. Em relação à formação acadêmica, mencionamos que a P1 possui Curso de Especialização e a P2, o título de Mestre na Educação.

### 3.3 CARACTERIZAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Segundo Rudio (1986, p. 114) “chama-se de instrumento de pesquisa o que é utilizado para a coleta de dados”. Em nosso trabalho, optamos pelo uso de questionários para traduzir os objetivos de nossa pesquisa em questões específicas.

Nesse sentido, para nossa coleta de dados, elaboramos dois questionários com o objetivo de identificar entre professores e alunos da Escola Municipal Professor Nestor Margarida, a importância do uso das TDICs como uma ferramenta motivacional no processo ensino-aprendizagem. Esses questionários foram aplicados de forma presencial. Contextualizando as perguntas para todos entenderem o teor da pesquisa e a importância do registro dos resultados.

O primeiro questionário contendo 10 perguntas foi aplicado aos professores durante o horário de planejamento e o segundo, com 6 perguntas, aplicado aos alunos

durante as aulas de Língua Inglesa. Em ambos questionários utilizamos perguntas abertas (subjetivas) e perguntas fechadas (objetivas).

#### 4 USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A constante renovação das TDICs e uso nas escolas, assim como contextos pedagógicos, tem se tornado cada vez mais colaborativos, dinâmicos e crescentes quanto às possibilidades tecnológicas.

Nesse capítulo iremos especificar os fatores motivacionais no processo ensino-aprendizagem através das TDICs, em especial os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e autonomia na aprendizagem.

Os ambientes virtuais ainda são desafiadores para a educação. Dessa forma, a escola, professores e alunos, podem promover ambientalização no espaço virtual de ensino e aprendizagem e deverão estar preparados para se movimentar nesses novos espaços e tempos.

Segundo Fullan (1996), é muito importante e faz-se necessário um processo de “reculturação”, a fim de criar novas crenças, valores e normas, onde as percepções de ensino-aprendizagem são e conseqüentemente novas formas de atuação e desenvolvimento de novas culturas tecnológicas.

Quanto ao ensino e evolução dos ambientes virtuais de aprendizagem, podemos apresentar as seguintes situações conforme Toktov (2003):

- Suporte apenas com conteúdo e com pouca interação.
- Ambiente acompanhado de atividades On-line e discussões.
- Ambiente baseado em atividades colaborativas, integrado e dinâmico.

No entanto, é importante reconhecer que as tecnologias se movimentam numa velocidade muito grande, fator esse que muitas vezes não é acompanhado pela escola e professores em suas práticas. Nesse contexto, o docente necessita conhecer diferentes ferramentas e utilizá-las como instrumentos que favoreçam a construção do conhecimento pela conectividade.

Bax (2003), afirma a importância de dimensionarmos as tecnologias e incorporá-las de uma forma invisível e comum na prática escolar cotidiana. As TDICs devem ser entendidas e usadas como instrumentos de mediação importantes, na medida em que o processo pedagógico necessitar, ressaltando que o foco é a aprendizagem e não a tecnologia.

O uso dessas tecnologias reflete num fator muito importante no processo ensino-aprendizagem chamado autonomia. O termo autonomia está ligado ao termo independência e coligado à responsabilidade do aprendiz de Língua Inglesa na sua

própria aprendizagem. Além dessa responsabilidade do aluno, podemos entender que professores e alunos autônomos são livres para decidir a maneira adequada de atingir respectivamente seus objetivos de ensino-aprendizagem.

Inserido em novas tecnologias, em especial a Internet, professores e alunos encontram inúmeras possibilidades para desenvolver sua autonomia.

Segundo Tavares (2011), a Internet é uma fonte informativa e veículo comunicativo entre as pessoas. Encontramos na Web diversos recursos digitais para desenvolvimento da autonomia. Portais e ferramentas digitais que podem ser utilizados por professores e alunos na aprendizagem de LE.

A Internet é uma riquíssima fonte de informação e comunicação entre pessoas. Os portais são recursos digitais para ensino de idiomas, representam muito mais que textos. Em alguns sites o professor tem a possibilidade de se comunicar com outros colegas da profissão, promover trocas de experiências e participar de comunidades.

O portal *Teaching English*<sup>6</sup> oferece sugestões de atividades, fóruns, planos de aula, debates para profissionais da área de Inglês. Além disso, diversos sites servem como uma ferramenta para o professor que não dispõe tanto tempo para preparar seu material.

Existem sites em que há atividades prontas para serem usadas em sala de aula presencial ou virtual. No site *ESL Handouts*<sup>7</sup>, por exemplo, os professores podem compartilhar atividades vocabulário, exercícios, compreensão textual e gramática para estudantes de diversos estágios de aprendizagem.

Outra sugestão é o site *ELO*<sup>8</sup> – Ensino de Línguas *Online*, que apresenta amplo repertório de atividades, construção textual, jogo de memória e muitas outras atividades que podem ser desenvolvidas num ambiente diferente do tradicional.

Encontramos ainda sites voltados tanto para o ensino quanto para a aprendizagem de Inglês. Exemplificando o ensino de gramática, podemos citar o site *Daily Grammar*<sup>9</sup>, onde professores e alunos podem encontrar atividades diversificadas inclusive com chaves de respostas.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.teachingenglish.org.uk>

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.usingenglish.com>

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.elo.pro.br/>

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.dailygrammar.com/>

Podendo ainda ser citados sites que servem como fontes riquíssimas de leituras, que são os portais que dão acesso aos jornais do mundo todo. Um caso é o *Online Newspaper*<sup>10</sup>, que possibilita a versão *On-line* de jornais famosos de diversos países.

A motivação está diretamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem. Sabendo que o ciberespaço oferece inúmeras oportunidades, estudantes, docentes e escola precisam desenvolver graus elevados de compromisso e envolvimento com as tecnologias para o desenvolvimento de uma atitude mais autônoma. De acordo com Paiva (2006), as ferramentas da Internet podem aumentar as oportunidades de aprendizagem, guiando o aluno ao caminho da autonomia. Benson (1987), além de reconhecer o potencial das TDICs no crescimento da autonomia, afirma que esta é necessária para que o aluno possa usufruir de tudo que as tecnologias oferecem.

Dessa forma, surge uma nova estruturação de pensamentos, práticas e conceitos. Assim sendo, a cultura é um reflexo da ação humana e a cultura se ampara dentro da ação humana. Segundo DOMINGUES, (2010, p.17), “[...] não é preciso explicar que a cultura é o reflexo do universo de possibilidade da ação humana”.

Nesse conceito podemos identificar que a cultura se constitui da ação do homem criando formas, significados e objetivos em nosso dia a dia. É essa ação humana que criou o computador e por sequência a cultura tecnológica. Desse modo, vimos surgir uma nova estruturação relacionada à Cultura Digital. Cabe ressaltar aqui, que a cultura não se transforma em digital, mas sim, ela busca se adequar ao cenário digital.

Eu entendo o homem não apenas como um animal econômico, mas também como um animal político e simbólico, que é um ponto de partida que o digital aborda. Então eu vejo a cultura digital como uma tecnologia sem dúvida nenhuma, uma etapa da tecnologia, mas fundamentalmente um sistema de práticas e valores que está em disputa permanente na vida contemporânea.(2009, p.36)

Seguindo a linha de Alfredo Manévy (In: SAVAZONI; COHN, 2009, p. 36), em entrevista, “ele entendia a cultura digital não como uma tecnologia, mas como um sistema de valores, de símbolos, de práticas e de atitudes”.

---

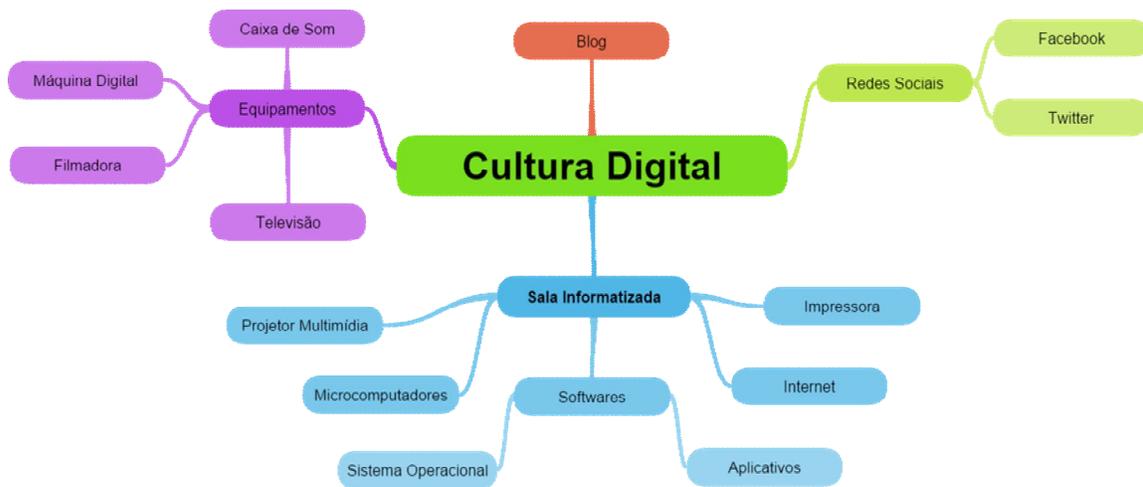
<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.onlinenewspapers.com/>

#### 4.1 O USO DAS TDICs NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR NESTOR MARGARIDA

Com o avanço das tecnologias, as escolas são campos férteis para desenvolver novas práticas pautadas nas forças das TDICs. Essas ferramentas são poderosas no auxílio e desenvolvimento de aulas mais interessantes e ricas em conteúdos. Praticamente não existem mais barreiras, o aluno aprende em sala de aula, e tem o aprendizado contínuo quando motivado e adequado nesse ambiente digital.

A partir de nossa vivência na realidade da Escola Municipal Professor Nestor Margarida e também, dos resultados de nossos questionários, observamos que a unidade escolar está inserida na Cultura Digital da seguinte maneira:

Figura 2: Mapa da inserção na Cultura Digital da Escola Municipal Professor Nestor Margarida



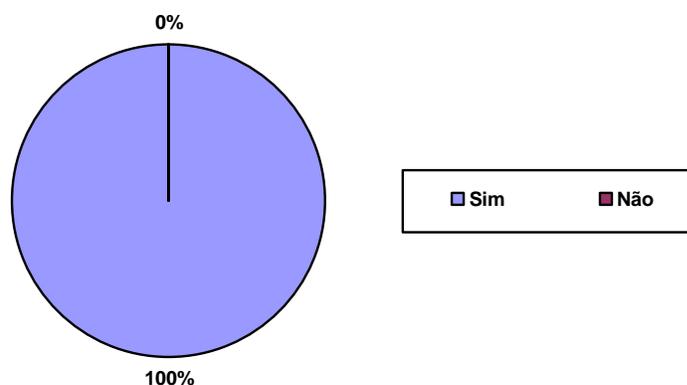
Fonte: Imagem elaborada pelo autor Knoch (2016)

Por meio das respostas que obtivemos dos questionários conseguimos aprofundar algumas reflexões e discussões sobre o nosso tema de pesquisa. Quanto aos alunos, as questões tratam sobre o uso das TDICs referente ao uso semanal e quantidade de horas por acesso. Intentamos também descobrir através da pesquisa, quais são as tecnologias que são usadas no dia a dia do respondente da pesquisa e principalmente se todos os alunos têm acesso à Internet.

As informações encontradas na pesquisa foram de sobremaneira importantes para a base desse trabalho. Por exemplo, a pesquisa comprovou que mesmo a comunidade tendo poucas condições financeiras, todos tem acesso as TDICs. Neste sentido, e com o intuito de exemplificar algumas situações, a seguir apresentaremos alguns dados que nos pareceram mais relevantes neste momento.

No primeiro gráfico que segue, mostramos que todos os estudantes possuem acesso à Internet. Isso indica que a rede mundial faz parte do cotidiano destes alunos.

Gráfico 1: Alunos com acesso a internet

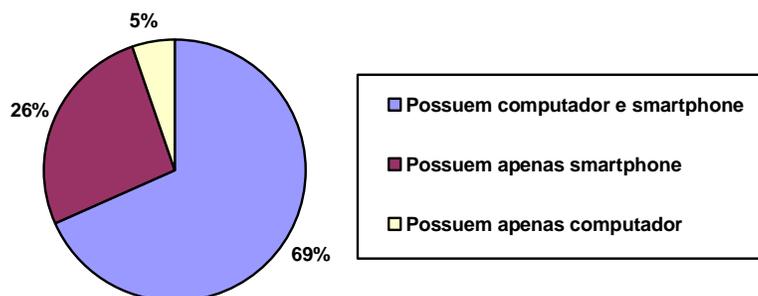


Fonte: Questionário (alunos) elaborado pelo autor - Knoch (2016)

Segundo a pesquisa, os alunos estão conectados porque possuem computador com Internet em casa, ou por meio de celulares e tablets. De fato, as crianças e adolescentes do século XXI estão envolvidos num mundo cheio de conexões. Segundo Prensky (2001), essa geração, traz desde cedo contato com tecnologias como aparelhos celulares, computadores, tablets e outros; conhecidos como nativos digitais.

No próximo gráfico, identificamos quais as principais tecnologias que o aluno possui em casa e usa no seu dia a dia.

Gráfico 2: Possui computador, tablet, smartphone etc.



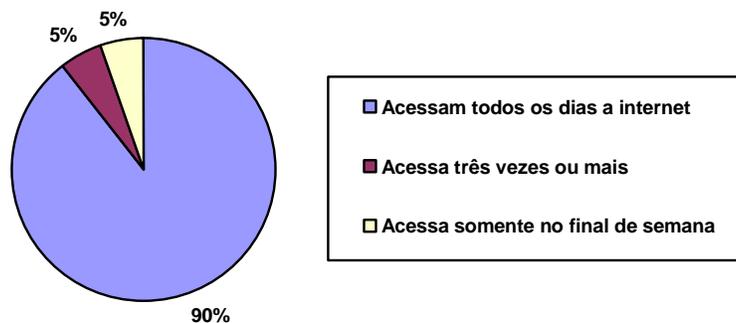
Fonte: Questionário (alunos) elaborado pelo autor - Knoch (2016)

Observamos que como todos os alunos possuem algum dos aparelhos tecnológicos seria interessante alinhar essas tecnologias, que já fazem parte do dia a dia do aluno, usar essa motivação tecnológica, para contextualizar os assuntos o mais próximo à sua realidade, por exemplo, dentro da aula LI.

Nesse contexto, Morais (2008) afirma que o pensamento denominado ecossistêmico tem relação interdependente, onde perdura a relação do sujeito e objeto, indivíduo e contexto, num contexto onde ambientes virtuais passam a ter relação com ambientes virtuais no qual são compartilhados interesses e vivenciam uma aprendizagem significativa.

Quanto à questão dos acessos e uso da Internet, registramos através da pesquisa as seguintes informações:

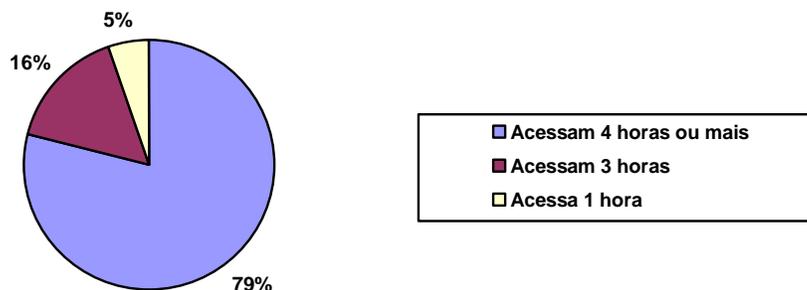
Gráfico 3: Quantas vezes por semana acessa à Internet?



Fonte: Questionário elaborado pelo autor - Knoch (2016)

Além da frequência, registramos também, conforme o gráfico a seguir, a quantidade de horas diárias de acessos à Internet.

Gráfico 4: Período de acesso à Internet durante o dia



Fonte: Questionário elaborado pelo autor - Knoch (2016)

Ao mapear as opções que levam o aluno a utilizar a Internet, encontramos através dessa pesquisa uma proporção registrada em 100% quando o motivo são as atividades e trabalhos escolares. Essa abertura para a integração das tecnologias no ambiente escolar cria de uma forma natural oportunidades individuais e coletivas. Além da integração, a tecnologia oferece aos alunos a oportunidade de administrar, gerenciar sua aprendizagem.

Um exemplo é a interação on-line, que são as redes sociais (*Facebook, Twitter, Whats App* etc.), que por sua vez, nas respostas dos questionários, ficou também registrada em 100% quanto fator motivacional e que impulsiona o aluno a fazer uso das TDICs e Internet.

Entendemos, portanto, que para aprender é importante desenvolver relações em práticas sociais e que as TDICs são importantes nos aspectos motivacionais devido à natureza sociointerativa. Diante disso, Prensky e Demo (2001, p.20) afirmam que “os estudantes querem colaborar e produzir, almejam trazer sua voz para o contexto educacional fazendo mais *upload* do que *download*”, ou seja participar mais do processo de aprendizagem, tornando-se autores e participantes através das tecnologias.

Nessa linha, é de suma importância rever práticas docentes e reconhecer novas tecnologias quanto ao uso das tecnologias e mídias, bem como buscar alternativas que venham integrar as TDICs no processo de ensino-aprendizagem.

As transformações tecnológicas pelas quais a sociedade passou e passa que são de muita importância para o alinhamento das novas práticas pedagógicas na escola e principalmente para a incorporação das tecnologias. Sendo assim, a seguir buscamos registrar algumas questões da pesquisa quanto ao corpo docente.

Como classe docente, fica o desafio de utilizar as tecnologias digitais de comunicação e informação para promover uma mudança educacional, quebrar paradigmas, deixando o modelo docente de transmissor de conhecimento para assumir a postura de mediador e orientador das situações de aprendizagem. Essa mediação levará o aprendiz de LE a se reconhecer nas situações de aprendizagem.

Segundo a pesquisa com os professores, foi questionado quanto à capacitação sobre o uso das TDICs. Nessa perspectiva, encontramos que P1 se intitula autodidata, por usar tecnologias no seu dia a dia. Na resposta da P2, está afirmou que durante o Mestrado, participou de alguns cursos para construção de Blogs, para elaboração de vídeos no programa *Movie Maker*<sup>11</sup>. Mas, afirma que é curiosa e sempre assiste vídeos no *Youtube*, principalmente quando quer aprender algo novo que ainda não sabe utilizar. Além disso, registra também que ao adquirir *Iphone* e *Ipad*, teve que aprender novas coisas para estar inserida no universo tecnológico.

Outra questão interessante na pesquisa é sobre o uso das TDICs e Internet na escola, quanto à questão da aprendizagem. Encontramos as seguintes falas: P1 “Certamente diversificaria as aulas, tornando as mais atrativas e com isso a aquisição lexical e cognitiva seria automaticamente melhor.”

Já P2 comentou: “Na atualidade, acho uma ferramenta indispensável para o trabalho pedagógico, seja na sala de aula ou na atualização profissional do professor. Acho de suma importância fazer os alunos compreenderem a riqueza da tecnologia e como absorver isso como fator positivo na aprendizagem.”

Outra questão importante foi à importância do aprendizado da LE através da Internet. Segundo a pesquisa a Internet favorece muito na aprendizagem de LE, pois, pode-se desenvolver atividades reais utilizando as quatro habilidades (leitura, escrita,

---

<sup>11</sup> O *Windows Movie Maker* é um software de edição de vídeos da Microsoft. Atualmente faz parte do conjunto de aplicativos Windows Live, chamado de *Windows Live Movie Maker*.

oralidade, audição). Conforme Paiva (2005), onde as tecnologias podem ser utilizadas como ferramenta auxiliar em sala de aula, pois ajuda alunos e professores a aprenderem e ensinar com os recursos modernos e acessíveis.

Quanto às ferramentas e recursos tecnológicos utilizados nas práticas educativas, a P2 faz uso contínuo de softwares educacionais, pesquisa na *Internet*, editor de texto, editor de apresentação, jogos educativos, E-mail, câmera fotográfica, sites e blogs<sup>12</sup> educativos (ou não) e ainda gosta de usar muito o *Youtube*.

Em relação às atividades que envolvem recurso ou ferramenta tecnológica, segundo o resultado da pesquisa, os alunos mostram mais motivação, interação e principalmente expandem sua aprendizagem, pois não estão limitados somente ao tempo de aula na escola. Assim, buscam se envolver mais na pesquisa e no tema estudado.

Além disso, observamos que quanto às práticas do professor, o uso das TDICs permite a descentralização e, por vezes, torna o aluno mais participativo e autônomo na aprendizagem. Conforme Paiva (2010), a tecnologia encoraja a aprendizagem autônoma, uma vez que o aluno pode engajar-se em comunidades, publicar seus textos e trabalhos ao ponto que encontrem pessoas que possam interagir em sua aprendizagem.

---

<sup>12</sup> Blogs são páginas da internet onde regularmente são publicados diversos conteúdos, como textos, imagens, músicas ou vídeos, tanto podendo ser dedicados a um assunto específico como ser de âmbito bastante geral. Podem ser mantidos por uma ou várias pessoas e têm normalmente espaço para comentários dos seus leitores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final do nosso trabalho percebemos que as TDICs tem uma influência muito grande no processo ensino-aprendizagem. Verificamos que o precursor motivacional nessa situação tem forte relação com as tecnologias no ambiente escolar e social. Todos discentes tem acesso a Internet e essa importância é caracterizada pela busca de informações relacionadas às atividades escolares, trabalhos e notícias de seu interesse.

Esse envolvimento com as tecnologias é um dos fatores motivacionais no processo ensino-aprendizagem onde Gadotti (2000, p.38), afirma que a escola precisa ser o centro de inovações e tem como papel fundamental “orientar, criticamente, especialmente as crianças e jovens, na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer”

Segundo Pereira; Lopes (2005, p.02), com o uso das TDICs, a escola estará formando “indivíduos mais criativos que estarão adquirindo novos conhecimentos e integrando-se com um novo modo de aprender e de interagir com a sociedade”

Acreditamos que a tecnologia por si só não melhorará a qualidade de nossas aulas. Na verdade, serão as TDICs integradas ao Currículo e as práticas docentes que podem, então, ser um diferencial poderoso no processo de ensino-aprendizagem da LE.

Essa perspectiva nos leva a pensar mais nos novos tempos, nas novas tecnologias e novas práticas educacionais, principalmente ao analisar a importância motivacional das TDICs neste processo.

Conforme Demo (2012), não é viável educar os estudantes de hoje com escolas de ontem. Criar uma nova dimensão de ensino, integrando o conteúdo à tecnologia a que o aluno já está acostumado.

De acordo com as palavras de Arruda (2009, p.20), “as novas tecnologias rompem as possibilidades comunicativas e de formação a partir do desaparecimento das fronteiras físicas e temporais”.

Em resumo, diante dessa era digital atual exige-se também do professor uma nova postura: como coordenador do processo ensino-aprendizagem mediado pela tecnologia, adequado ao nível cognitivo do estudante e a sua realidade social, econômica e cultural, favorecendo o aprendizado e inserção tecnológica. Contextualizar e mediar ambientes virtuais assim como as comunidades digitais, coexistindo com

ambientes presenciais e principalmente compartilhar interesses com objetivo de motivar o aluno através das TDICs e vivenciar uma aprendizagem significativa na LE.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de e SILVA, Maria da Graça Moreira da. **Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo.** Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011 <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>.

ARIAS, J. F. (2004). Perspectivas recientes en el estudio de la motivación: la teoría de la orientación de meta. *Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa*, 2 (1), 35-62. Disponível em: <http://www.investigacion-psicopedagogica.org>

ARRUDA, E. **Relações entre tecnologias digitais e educação: perspectivas para a compreensão da aprendizagem escolar contemporânea.** In: Freitas, M. T. A. (Org.). *Cibercultura e formação de professores.* Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BARBOSA, R. M.(ORG.). **Ambientes virtuais de aprendizagem.** Porto alegre: Artmed, 2005.

BAX, S. **Call – past, presente and future. System.** v. 31, n. 1 p. 13-28, set. 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola, 2008.

DEMO, p. Remix e autoria: entender a geração digital. 2010. Disponível em: <http://pedrodemo.sites.uol.com.br/textos/remix15.html>. Acesso em: 4 de maio 2012.

DOMINGUES, José António. O paradigma mediológico. Debray depois de McLuhan. Covilhã: LabCom, 2010. Disponível em:  
< [http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110817\\_-\\_domingues\\_paradigma\\_2010.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110817_-_domingues_paradigma_2010.pdf) >  
Acesso em: 128/set/2016

FONTAINE (1990). **Motivação e realização escolar.** In B. Campos, *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens.* Lisboa: Universidade Aberta.

FULLAN, M. Turning systemic thinking on its head. *Phi Delta Kappan*, Bloomington, v. 77, n.6, p. 420-423, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação.** São Paulo em Perspectivas, 2000.

GIL, António Carlos (2008) **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil.

GUTIÉRREZ, I. G. (1986). **La motivacion escolar: determinantes sociologicos y psicologicos del rendimiento.** In Juan Mayor (Dir.). *Sociologia y psicologia social de la educacion.* Madrid: Ediciones Anaya.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MINAYO, M.C. de S. (2010). O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco.

PAIVA, V. L. M. de O.; Braga, J. C. F. **Reconfigurando a sala de aula em ambientes virtuais de aprendizagem.** In: Barcelos, A. M. F. (Org.). Linguística aplicada: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2011.

PAIVA, V.L.M.O. O uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/techist.pdf>  
>Acesso em: 09 de jul. 2016.

PAIVA, V. L. M. O. Autonomia e complexidade. Linguagem e ensino. Pelotas, v. 9 n. 1 p. 77-127, 2006.

PALFREY, John; GASSER, Urs. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011. p.12-21

PAULA. A E BRUNHARO, F.B. **Fatores motivacionais nas organizações.** 2009. Prática da Pesquisa. Disponível em: < <http://www.praticadapesquisa.com.br/2011/01/qual-diferenca-entre-questionario.html>> Acesso em 13 de Abril 2016.

PEREIRA, Andréia Regina, LOPES, Roseli de Deus. Legal: **Ambiente de Autoria para Educação Infantil apoiada em Meios Eletrônicos Interativos.** SP: 2005.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants.** On the Horizon, Bradford, v.9 n.5 2001.

ROSINI, Alessandro Marco. **O uso da tecnologia da informática na educação.** Uma reflexão do ensino com crianças

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 1986 SIGNIFICADOS. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/blog/>> Acesso em 28 de agosto de 2016

SIGNIFICADOS. Disponível em: < <http://www.significados.com.br/whatsapp/>> Acesso em 28 de agosto de 2016

SIGNIFICADOS. Disponível em: < <http://www.significados.com.br/website/>> Acesso em 28 de agosto de 2016

SIGNIFICADOS. Disponível em: < <http://www.significados.com.br/youtube/>> Acesso em 28 de agosto de 2016

TARDIF, M., & MUKAMURERA, J. **La pédagogie scolaire et les TIC; l'enseignement comme interactions, communication et pouvoirs.** Education et Francophonie, XXVII, 1999.

TAPIA, A. (1997). Motivar para el aprendizagem. Teoria y estrategias. Barcelona: Edebé

TAVARES, K. A internet e o ensino-aprendizagem de leitura instrumental. In: Tavares, K; Becher, S.; Franco, C. Ensino de leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital. 2011. Disponível em: <http://www.lingnet.pro.br/pages/ebooks-lingnet.php> Acesso em 5 de maio 2012.

VALENTE, J. A. **Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas**. In: Valente(Org.) O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: Nid-Unicamp, 1999.

WIKIBOOKS. Disponível em:

< [https://pt.wikibooks.org/wiki/Microsoft\\_Office/PowerPoint](https://pt.wikibooks.org/wiki/Microsoft_Office/PowerPoint) > Acesso em 28 de agosto de 2016

**APÊNDICE 1**

Questionário de pesquisa com os alunos do 9º ano 1 da Escola Municipal Professor Nestor Margarida.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**



Orientadora: Professora Fabíola Teixeira Ferreira

Pós-Graduando: Darcísio Knoch

Tema da Pesquisa: Motivação no processo Ensino-Aprendizagem na Língua Inglesa através das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDCs).

**Dados Pessoais**

Idade:

Sexo:

Disciplina:

Série/ano:

1. Quais são as tecnologias que você usa no seu dia a dia?

---

2. Possui computador, tablet, smartphone etc.? Qual?

1. ( ) sim, qual(is)? \_\_\_\_\_

2. ( ) Não

3. Tem acesso à Internet?

1. ( ) sim

2. ( ) não

4. Quantas vezes na semana?

1. A ( ) Uma

2. B ( ) Duas

3. C (  ) Três ou mais
4. D (  ) Todos os dias
5. E (  ) Somente aos finais de semana

1. Quantas horas por acesso (aproximadamente)?

1. (  ) 1 hora
2. (  ) 2 horas
3. (  ) 3 horas
4. (  ) 4 horas ou mais

2. Entre as opções abaixo, assinale as opções que levam você a utilizar a Internet.

1. (  ) Buscar informações e notícias de seu interesse.
2. (  ) Atividades escolares e trabalhos.
3. (  ) Redes sociais (facebook, twiter, whats App etc.)
4. (  ) Jogos e entretenimentos.
5. (  ) Correio eletrônico.
6. (  ) Outros.

Especifique: \_\_\_\_\_

3. Para suas pesquisas e trabalhos escolares, qual é sua principal fonte de pesquisa?

1. (  ) Internet
2. (  ) Livros escolares.
3. (  ) Artigos, jornais e revistas.
4. (  ) Outros.

Especifique: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE 2

Questionário de pesquisa com os professores de Língua Inglesa da Escola Municipal  
Professor Nestor Margarida.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**



Orientadora: Professora Fabíola Teixeira Ferreira

Tema da pesquisa: Motivação no processo Ensino-Aprendizagem na Língua Inglesa  
através das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)

### 1. Dados Pessoais

Idade:

Tempo de trabalho:

Tempo de trabalho na escola:

Disciplina:

Formação Acadêmica:

### 2. Quais são as tecnologias que você mais utiliza em seu dia-a-dia? Com qual finalidade?

---

---

---

---

---

### 3. Você costuma utilizar as tecnologias na sala de aula? Quais? Em que momentos?

---

---

---

---

4. Geralmente, qual a reação de seus alunos quando você propõe alguma atividade que envolva algum recurso ou ferramenta tecnológica? Avalia como positiva esta reação? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

5 Em algum momento de sua formação docente, você participou de alguma capacitação sobre o uso das TDICs?

---

---

---

---

---

---

6 A escola motiva os professores a utilizarem as tecnologias nas aulas de Língua Inglesa? De que maneira?

---

---

---

---

7 Você acha que o uso do computador, da internet e das redes sociais na escola ajudaria ou não na aprendizagem dos alunos? De que maneira?

---

---

---

---

- 8 Em sua opinião, a Internet favorece ou não o processo ensino-aprendizagem nas aulas de Inglês? De que maneira?

---

---

---

---

---

- 9 Utiliza o Blog da escola para compartilhar informações, trabalho e assuntos referentes à Língua Inglesa?

1. ( ) sim
2. ( ) não

- 10 Quais ferramentas e recursos tecnológicos você mais utiliza na prática educativa?

1. ( ) Softwares educacionais
2. ( ) Pesquisa da Internet
3. ( ) Editor de texto
4. ( ) Editor de apresentação
5. ( ) Jogos educativos
6. ( ) E-mail
7. ( ) Câmera fotográfica
8. ( ) Sites e blogs educativos (ou não)
9. ( ) Outros, quais?

---